

E C O N O M I A
P U B L I C A

Teóricas

TÓPICOS SOBRE NATUREZA DO ESTADO

Junho 75

O ESTADO E A ACTIVIDADE ECONÓMICA

Nestes apontamentos não pretendemos transcrever tudo o que havia a dizer sobre o assunto, mesmo no âmbito da cadeira. O que se segue constitui um melhor conjunto de tópicos para orientar o estudo.

Esquema Geral

1. Natureza do Estado
2. Intervenção económica do Estado em regime Capitalista
 - 2.1. Observações genéricas
 - 2.2. Algumas notas sobre o Keynesianismo
 - 2.3. Capitalismo Monopolista do Estado
 - 2.3.1. Em geral
 - 2.3.2. Considerações sobre o caso português. Notas sobre o regime fascista
3. Economia de transição ao Socialismo
 - 3.1. Seu significado
 - 3.2. Considerações sobre a luta entre o poder económico e o poder político
 - 3.3. Aspectos gerais do seu conteúdo
3. Aplicações deste assunto aos diversos temas das aulas práticas

BIBLIOGRAFIA

- A Origem da família, da propriedade privada e do Estado.
F. Engels
- Dicionário Filosófico (5 volumes)
Rosenthal e outros.
Editorial Estampa
- Principios Fundamentais de Filosofia
Politzer, transcrito por Guy Besse e M. Caveing
- A Ofensiva do Fascismo e as Tarefas da Internacional Comunista na luta pela unidade da classe operária contra o fascismo - Relatório ao VII Congresso Mundial da Internacional Comunista, apresentado a 2 Ag. 35
Dimitrov
Vol II Obras Escolhidas Dimitrov Ed. francesa
- Le Capitalisme Monopoliste d'Etat
V. Tchepprakov
Ed. do Progrès
Pag. 116-129
- Critique du Programme de Gotha e d'Erfurt
Marx e Engels
Editions Sociales
- De l'Etat
Lenine
- O Estado e a Revolução
Lenine
- Teoria Geral
Keynes
- Teoria Económica e Impulso Keynesiano (2 volumes)
Alain Barrère
Ed. Fundo de Cultura
- História das Doutrinas Económicas
Karataev e outros
Vol II pag. 1100-1110
Ed. Grijalbo

- Essai sur le Capitalisme Monopoliste d'Etat, sa crise et son issue
Boccard
Ed. Sociales
 - Monopólios e Política Antimonopolista no Portugal de Hoje
Carlos Pimenta
Ed. Limiar
 - Rumo à Vitória
Alvarô Cunhal
Ed. Opinião
 - Conclusão do 3.º Congresso da Oposição Democrática
Ed. Seara Nova
 - Lenine
G. Luckacs
Delfos
 - A Catratofe Iminente e os meios de a conjurar
Lenine
 - As Tarefas Imediatas do Poder dos Sovietes
Lenine
- OE 2 OC 27

TÓPICOS SOBRE NATUREZA DO ESTADO

Convém abordar o problema referindo os seguintes aspectos:

1. Origem histórica do Estado e natureza de classe
2. Características gerais do Estado
3. Referência a diferentes Estados

Quanto ao primeiro aspecto há uma frase de Engels que sintetiza todas as questões, a saber:

"Como o Estado nasceu da necessidade de conter o antagonismo das classes e, como, ao mesmo tempo, nasceu ~~no~~ meio do conflito delas, é, por regra geral, o Estado da classe mais poderosa, da classe economicamente dominante, classe que, por intermédio dele, se converte também em classe politicamente dominante e adquire novos meios para a repressão e exploração da classe oprimida".

Algumas observações

- a) O Estado aparece^{ce} em determinado momento histórico
 - . Inexistente no período de propriedade comunitária
 - . Início e evolução da divisão do trabalho
 - . Aprender a incrementar a produção da natureza por meio do trabalho humano
 - . Conjugação destes factores no início da diferenciação da riqueza
 - . A riqueza passa a ser valorizada e respeitada como bem supre-

mo o que exige instituições que

- assegure nova riqueza individual contra tradições comunitárias
- Faça de tal o objectivo mais elevado da comunidade humana
- imponha à sociedade o reconhecimento das novas formas de aquisição
- Domínio da classe possuidora sobre a não possuidora

. Escravatura

. Comércio. Surgimento das mercadorias

Primeiro Estado: o Estado grego. Surge com desenvolvimento do direito paterno, diferenciação da riqueza e surgimento da nobreza e expansão da escravidão.

- b) A existência de Estado está intimamente ligado à existência de classes sociais
- c) É a base económica que determina a natureza de classe do Estado que é o garante político do regime de propriedade
- d) As contradições entre as forças produtivas e as relações de produção pode levar ao rompimento do equilíbrio anteriormente referido: período de transição

O Estado está ligado a duas caracterís-

ticas:

- agrupamento dos indigenas de acordo com divisão territorial
- instituição de uma força publica que já não coincide directamente com a própria população organizando-se em força armada

É difficil referir todos os Estados que existiram ou existem. Podemos considerar dois tipos de Estado:

- dos exploradores: Estado da minoria contra a maioria; para a manutenção das classes
- dos explorados: da maioria contra a minoria; para a liquidação das classes

Dentro do Estado dos exploradores podemos referir:

- Estado antigo: dos senhores de escravos
- Estado feudal: da nobreza contra servos e camponeses
- Estado capitalista: do capital contra os assalariados

Dentro do Estado dos explorados temos:

- Ditadura do proletariado: do proletariado e camponesinato; período de transição
- Estado socialista: do povo

Dentro do Estado capitalista é possível differenciar diversos estádios de desenvolvimento de acordo com a evolução das classes nas relações de produção: domínio da pequena e média burguesia, domínio dos monopólios....: "A burguesia enquanto tal e como classe nunca se encontra no seu conjunto no governo do Estado e são os seus diversos grupos que têm sempre governado".

Ex: Fascismo é ditadura terrorista aberta dos elementos mais reaccionários, ..., do ca-

pital financeiro.

O Estado é sempre a ditadura duma(s) Classe(s) sobre as outras classes (mesmo a democracia burguesa)

Quanto à ditadura do proletariado há a referir sinteticamente:

- Estado do proletariado
- Significa a destruição do Estado burguês
- Aliança proletariado-camponato
- Apoiar-se na força armada das massas
- Constitui um período de transição para a abolição das classes
- Propõe-se
 - . arrasar o capital
 - . centralizar todos os instrumentos de produção
 - . aumentar a força produtiva
- Revela abertamente a sua natureza de classe.

É grande a complexidade deste problema. Surgem situações específicas em cada época histórica e em cada país. Análise do concreto.

Ex: o que alguns autores chamam o Estado de democracia nacional

TOPICOS SOBRE ASPECTOS GENERICOS DA INTERVENÇÃO ECONOMICA DO ESTADO

Pode-se referir desde o início do capitalismo intervenções directas ou indirectas do Estado nas quais não tinham carácter sistemático.

Este só surge com domínio do Estado pelos monopólios, com agudização das crises do capitalismo.

O Keynesianismo, refletindo a nova situação e sendo o fruto das contradições da sociedade fornece a base teórica, doutrinária e técnica para a intervenção do Estado na vida económica.

TÓPICOS SOBRE KEYNESIANISMO

- 1936
- Argumentação Keynesiana para o surgimento da sua doutrina-teórica
 - 1) . Teoria classica não se adapta à actualidade. Necessidade revisão séria
 - . Necessidade de assegurar o futuro do capitalismo transformado
 - . É necessário a intervenção do Estado e é preciso fundamentá-la cientificamente

Baseia-se nos seguintes pressupostos!

- . Termos macroeconómicos. Base no R.N.
- . Inclui na situação presente a consideração do futuro em que moeda, que se integra no processo económico, estabelece o elo entre presente e futuro.
- Análise ex-antes e ex-post
- . Conjugação dos aspectos objectivos e subjectivos (psicológicos)
- . Análise de curto período

A trilogia base é poupança - investimento - renda e os conceitos fundamentais que servem de apoio à trilogia

- . Despesa de consumo $C=C(R)$

- . Propensão ao consumo

$$0 < \frac{\Delta C}{\Delta R} \leq 1$$

lei psicológica estável a curto prazo

Factores que influenciam

- . Variação das unidades de salário
- . Variação imprevisível do valor nominal dos bens
- . estimativa de risco e depreciação
- . política fiscal
- . mudança nas previsões referentes ao futuro.
- . precaução, previdência, ambição.

- . Poupança é o valor residual

$$S = R - C(R) \Rightarrow S = S(R)$$

- . motivo empresa: investimento
- . Motivo liquidez: garantia recursos líquidos para eventualidades difíceis
- . motivo melhora
- . motivo jurídico financeiro

- . Preferência pela liquidez - Lei psicológica

motivos: transação
 " precaução
 " especulação

. Eficácia marginal do capital

- taxa de desconto ^{monetária e real} que, aplicada à série de anuidade constituída pelos rendimentos descontados deste capital dentre toda a sua existência fornece o valor actual da anuidade igual ao preço da oferta deste capital

$$= \frac{\Delta \text{Rendimento antecipado capital}}{\Delta \text{Custo de produção}}$$

$$\sum e_i \left(\frac{100}{100+e} \right)^i = h$$

e_i - valor de ca. assiduidade (Rendimento)

e - eficácia marginal de capital

h - preço de oferta de um bem de capital

- . juro: preço que se deve pagar a um detentor de moeda para que este concorde em abandonar o seu uso.

. oferta particular de moeda e procura de moeda.

. preferência pela liquidez $L(M)$ e oferta de moeda.

. Multiplicador

$$R = C + I = C(e) + \bar{I}$$

$$\frac{de}{dt} = t \Rightarrow \Delta R = t \Delta R + \Delta I$$

$$\Delta R(1-t) = \Delta I$$

$$R = \frac{1}{1-t} \Delta I$$

$$K = \frac{1}{1-t} \quad 0 < t < 1 \Rightarrow K > 1$$

Conjunto mecanismo: propensão ao consumo, e rendimento determina-o consumo. Valor residual é a poupança. Pelas previsões ditados pela marginal do capital há uma certa procura de moeda. Poupança, investimento, preferência pela liquidez determina taxa de juro e esta determina em definitiva investimento. Este actua pelo multiplicados no rendimento.

Papel do Estado - influenciar e volume do investimento, directo ou indirectamente.

Algumas críticas a fazer

- Natureza classista do consumo
- Justifica guerra e militarização
- Silencia que ΔI agrava contradição entre produção e consumo
- Limita-se à propensão dos patrões a investir
- Pressupõe que se utiliza sempre capital de empréstimo
- Total silencia ^{sobre} os monopólios
- Total separação entre juro e lucro e a dinâmica do empréstimo aparece à margem do processo de reprodução capitalista, sem relação com o movimento do capital produtivo
- O estado influencia sobre factores psicológicos

TÓPICOS SOBRE CAPITALISMO MONOPOLISTA DE ESTADO EM GERAL

Reflete socialização crescente da produção mas de forma antagónica: agudiza contradição

Crescente influência dos monopólios cria as condições de classe para colocar Estado ao seu serviço.

Factores objectivos

- . alongamento temporal do ciclo de capital, para crescendo C_c e necessidades de reprodução
- . decrescimento da taxa de lucro, ruína da pequena e média empresa e investimento não lucrativo

Factores subjectivos .

- . neutralização imediata da luta dos trabalhâdores

Maioria de população paga acumulação capitalista indispensável para salvaguarda do capitalismo

TÓPICOS SOBRE CAP. MON. EST. EM PORTUGAL

- Movimento de 1926 chefiado por caciques de monopolistas e latifundistas retira o Estado à pequena e média burguesia.

- Cria condições para o desenvolvimento dos monopólios, para concentração e centralização, para a acumulação

- . Condicionamento industrial
- . Planos de Industrialização, fomento e reorganização industrial
- . Leis para encerramento de pequenas empresas
- . Isenções de impostos e subsídios
- . Participação no capital pela Previdência
- . Perdoa impostos e dívidas e renuncia a direitos
- . Garante mercados e presta avales
- . Impulsiona aumento de sociedades anónimas
- . Organização corporativa: aparelho de direcção, coordenação e

subjugação económica

- . Impedimento de organismos de classe operária e impõe baixos salários
- . Direcção da política agrária pelos latifundiários dos Grémios, Juntas e Federações
- . Emparcelamento e parcelamento
- . Acordos c/ Mercado Comun
- . Crédito externo
- . Facilidades (a partir de certa altura) ao capital estrangeiro
- . Protecção aduaneira
- . Medidas de luta anti-inflacionista

- A política agrária fascista visa apressar o ritmo de desenvolvimento do capitalismo nos campos, favorecer criação e desenvolvimento das grandes explorações capitalistas, impulsianar a liquidação da pequena produção, manter um numeroso exército de assalariados rurais desempregados que facilite a baixa de salários.

- Fascismo dá lugar ao capitalismo monopolista de Estado quando o Estado deixa apenas de ser enquadramento político-repressivo e legal e passa a intervir na vida económica directamente

- . Década 50
- . 1961/62: guerra colonial e dificuldades económicas
- . 1968/70: aproveitamento contradições anteriores, "marcelismo", agravamento do capitalismo monopolista em toda a Europa

TÓPICOS SOBRE OS ASPECTOS GERAIS DAS ECONOMIAS DE TRANSIÇÃO AO SOCIALISMO

A sua origem: agudização da contradição fundamental do capitalismo e consequente agudização da luta de classes tendo-se traduzido na perda do aparelho de Estado, embora continue a ter durante um período força.

A luta contra a burguesia, em primeiro lugar contra a grande burguesia, continua mas agora com o apoio do Estado.

É necessário um período mais ou menos longo para modificar as relações de produção de toda uma sociedade e criar as superestruturas adequadas.

TOPICOS SOBRE A LUTA ENTRE PODER POLITICO E PODER ECONOMICO

É o económico que numa visão histórica determina o político.

Essa luta significa que Estado é de uma classe e economia de outra. A luta entre classes antagónicas exige o esmagamento de uma pela outra.

Falar em controlar (e não destruir) o poder económico pelo poder político é uma arma ideológica de quem está de acordo, e não quer mostrar, com a natureza de classe do económico. É agitar o espantalho da conciliação de classes.

TOPICOS SOBRE O CONTEUDO DA ECONOMIA DE TRANSIÇÃO NO SOCIALISMO

Dois objectivos centrais

1) Esmagamento da burguesia, combate à

sabotagem e manobras contra-revolucionárias

2) Organizar a administração e a economia

Neste segundo objectivo é de destacar alguns aspectos:

- "... um trabalho positivo ou criador que consiste em pôr a funcionar bem um sistema extremamente complexo e delicado de novas relações de organização abarcando a produção e a repartição regulares dos produtos necessários à existência de dezenas de milhões de homens"

- "... a própria maioria da população e, antes de mais, a maioria dos trabalhadores, faça prova duma iniciativa criadora histórica"

- "Ao criar um tipo de Estado novo, ..., que ofereça às massas trabalhadoras e oprimidas a possibilidade de participarem activamente de uma maneira autónoma, na edificação da sociedade nova..."

Há diversos aspectos de acção revolucionária característica destes períodos, além dos atrás referidos:

- . Nacionalizações
- . Controlo da produção
- . Definição de novos objectivos económicos e imposição do geral sobre o particular
- . Controle Estatal do comércio externo
- . Formação de cooperativas, particularmente na agricultura
- . Aumento da produção, melhoria da organização do trabalho